

Relações entre Estigma Internalizado, Autoestima e Aderência à Medicação em Pacientes com Esquizofrenia



Felipe Vilanova¹ <felipevilanova2@gmail.com> ; Eugênio Horácio Grevet²

¹ Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal – Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

Indivíduos com psicopatologia tendem a sofrer discriminação e ser estigmatizados em virtude de sua condição¹. Parte deles internaliza o estigma, isto é, concorda e incorpora estereótipos negativos da sua condição à sua identidade, o que pode levar a prejuízos como baixa autoestima, baixa autoeficácia e menor aderência ao tratamento².

A única escala que avalia estigma internalizado e já foi adaptada para o contexto brasileiro é a *Internalized Stigma of Mental Illness* (ISMI)³, a qual é de autorrelato e composta por quatro fatores.

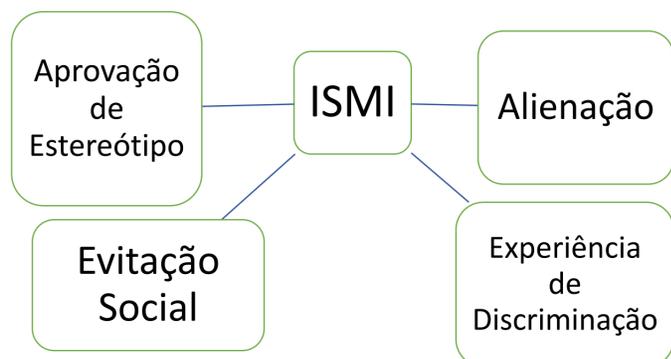


Figura 1. Estrutura Fatorial da ISMI

Embora a ISMI já tenha sido utilizada em contexto nacional, ela ainda não foi utilizada para avaliação da estigmatização em pacientes esquizofrênicos

Objetivo

Avaliar a relação das médias dos escores nos fatores da ISMI com a autoestima e a aderência à medicação.

Método

A ISMI foi adaptada para o Brasil para um contexto de dependentes químicos³. Por isso, as menções a “dependência de substâncias” nos itens foram substituídas por “esquizofrenia”. A coleta de dados foi realizada presencialmente entre maio e junho de 2018 no Programa de Esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O Instrumento completo foi composto por um questionário sociodemográfico, a ISMI³, a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR)⁴ e o *Morisky-Green Medication Adherence Questionnaire* (MAQ)⁵.

Participaram do estudo 49 pacientes com esquizofrenia segundo critérios do DSM-V, com sintomas estabilizados segundo julgamento clínico da psiquiatra que lhes acompanha. As idades variaram entre 21 e 66 anos ($M=43,17$; $DP=10,93$) e 74,6% da amostra se identificaram com o gênero masculino.

Primeiramente foi investigada a consistência interna das escalas através do α de Cronbach. Em seguida, foram realizados o teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade dos dados e por fim correlações bivariadas entre as médias dos escores nos fatores da ISMI, a média da EAR e da MAQ através do Rho de Spearman.

Resultados

O teste de Shapiro-Wilk demonstrou que os escores médios da MAQ ($W=0,84$; $p < 0,05$) e do fator ED ($W=0,91$; $p < 0,05$) violavam os pressupostos de normalidade. Portanto, as médias de todas as escalas foram correlacionadas através do Rho (ρ) de Spearman.

Tabela 1. Média, Desvio-Padrão, Consistência Interna e Correlações Bivariadas através do Rho de Spearman

Variável	α	M	DP	1	2	3	4	5
1. Autoestima	0,77	2,93	0,45	-				
2. Aderência à Medicação	0,61	5,64	1,28	0,16	-			
3. Alienação	0,76	2,06	0,73	-0,59**	-0,12	-		
4. Aprovação Estereótipo	0,62	1,90	0,55	-0,45*	-0,11	0,67**	-	
5. Experiência Discriminação	0,80	2,16	0,80	-0,57*	-0,05	0,76**	0,78**	-
6. Evitação Social	0,76	2,11	0,62	-0,58**	-0,27	0,78**	0,74**	0,67**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$

Discussão

Todos os fatores da ISMI se correlacionaram com os escores médios da EAR. Embora não tenha ocorrido correlação significativa com a aderência à medicação, hipotetiza-se que isso se deva ao alto nível geral de aderência dos pacientes por estarem em contexto hospitalar: O escore podendo variar na MAQ de 0 a 7, a média foi 5,29 e a mediana e a moda foram 6. Portanto, pode-se concluir que mesmo em pacientes com sintomas estabilizados e altamente aderentes, a internalização do estigma provoca prejuízos significativos na autoestima. Pode-se então pensar em intervenções conjuntas com o acompanhamento psiquiátrico que busquem questionar os estereótipos negativos sobre pessoas com esquizofrenia e que busquem uma maior inserção destes pacientes no contexto social em que vivem.

Referências

- Bathje, G., & Pryor, J. (2011). The Relationships of Public and Self-Stigma to Seeking Mental Health Services. *Journal of Mental Health Counseling*, 33(2), 161-176.
- Livingston, J.D., & Boyd, J.E. (2010). Correlates and Consequences of Internalized Stigma for People Living with Mental Illness: A systematic Review and Meta-Analysis. *Social Science & Medicine*, 71, 2150-2161.
- Soares, R.G., Silveira, P.S., Noto, A.R., Boyd, J.E., & Ronzani, T.M. (2015). Validação da Versão Brasileira da Escala ISMI Adaptada para Dependentes de Substâncias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(2), 229-238.
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da Adaptação, Validação e Normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 41-49.
- Morisky, D.E., Ang, A., Krousel-Wood, M., & Ward, H.J. (2008). Predictive Validity of a Medication Adherence Measure in an Outpatient Setting. *Journal of Clinical Hypertension*, 10(5), 348-354.